

*IVE ALWAYS
TRIED TO
CONTROL THINGS
BUT IN THE
END THAT'S
WHAT
CONTROLS ME*

REAL

NF

LISTEN

Sem música a vida seria um erro

Índice

Conhecimento 4-9

LIL NAS XPRESENTEIA BILLY RAY CYRUS COM UMA MASERATI	4
IC3PEAK - OS MÚSICOS QUE PUTIN QUER PROIBIR OU CONTROLAR	5
WOOZI RECUSA CARREIRA A SOLO PARA SE FOCAR EM SEVENTEEN	6-7
MY CHEMICAL ROMANCE NUM POSSÍVEL RETORNO REVELADO POR JOE JONAS	8
BRIAN WILSON AGRADECE AOS FÃS EM MEIO DE LUTAS DE SAÚDE MENTAL	9

Entrevistas 10-23

NF - ARTISTA ENTREVISTADO	10 -13
SEVENTEEN - GRUPO ENTREVISTADO	14 - 23

Actualizações
24-25

Eventos
26

Recomendações
27

Passatempos



Lil Nas X

presenteia Billy Ray Cyrus com uma Maserati



O hit “*Old Town Road*” de Lil Nas X, com Billy Ray Cyrus, está em primeiro lugar na Billboard Hot 100 há sete semanas consecutivas. A dupla claramente teve muito sucesso com o single e o videoclipe cinematográfico tem quase 50 milhões de visualizações desde que saiu na semana passada.

Lil Nas X pode mudar o nome artístico por respeito a Nas: “Nunca quis desrespeitar o nome dele”

Com tudo combinado, Lil Nas X presenteou o seu colaborador com um belo e caro presente, desde que Lil Nas deu um novo Maserati para Billy Ray. O vídeo abaixo mostra Lil Nas a chegar à casa de Billy, surpreendendo-o com o seu novo carro. “É seu!” Lil Nas X diz a Billy que olha para o carro sem acreditar. “*Old Town Road*” nº 1 – sete semanas!”

“Espere um minuto, não pode ser!” Billy responde. “7 semanas! Uau meu! Isso é... Tu estás a gozar comigo?! ‘tás a falar a sério, meu?”

Usher e Lil Nas X estiveram no estúdio e os fãs imploram para que não seja um novo remix de *Old Town Road*.

O carro (que também foi destaque no videoclipe) reflete o conteúdo lírico do hit da dupla. “Baby tem um hábito: anéis de diamantes e sutiãs esportivos da Fendi / A andar na Rodeo no meu carro desportivo Maserati”, canta Billy.

IC3PEAK

Os músicos russos que Putin quer proibir ou controlar



“DESDE NOVEMBRO CERCA DE 10 CONCERTOS DA NOSSA TOUR FORAM CANCELADOS OU QUASE PELA POLÍCIA.

TODOS OS SÍTIOS ONDE TOCÁMOS RECEBERAM AMEAÇAS E TIVERAM VÁRIOS PROBLEMAS COM AS AUTORIDADES POR CAUSA DOS NOSSOS CONCERTOS.”

Os IC3PEAK são um grupo experimental de hip-hop/witchhouse, com números cada vez maiores no *Youtube* e uma postura extremamente crítica do regime de Putin. Segundo as histórias de *instagram* que começaram a partilhar, as autoridades russas também já se renderam ao fenómeno e estão a ameaçar os promotores e os espaços dos seus concertos, deixando os fãs do grupo ao frio e obrigando-os a tocar em concertos clandestinos.

O que podia ser uma óptima estratégia para gerar clout, parece ser mesmo uma ameaça física aos membros da banda. Isto porque, como se vê neste clip aqui partilhado, eles não são propriamente suaves nas críticas que fazem ao Kremlin e à actualidade na Rússia.

Putin tem ideias fortes acerca do Hip-hop que já revelou em entrevista. Concorda que é impossível pará-lo, mas que isso implica que seja controlado e orientado de uma determinada forma. O motivo? “Rap e outras formas modernas de arte assentam sobre três pilares – sexo, drogas e protesto,” – disse o presidente russo – “mas estou mais preocupado com as drogas. É assim que uma nação se degenera.” Algo nos diz que ainda não ouviu o disco *To Pimp a Butterfly*.

Relembramos que em Novembro, o rapper Husky foi preso no sul da Rússia por “actividade extremista.” Foi preciso a ameaça de um concerto solidário em Moscovo para que o soltassem. Diz um líderes mais carismáticos da oposição russa, Alexey Navalny, que Putin teve de o fazer para evitar uma manifestação massiva pelos direitos à liberdade de expressão.

Se a situação parece algo que os Estados Unidos viveram na era dos N.W.A., é porque é isso mesmo. Ficamos à espera de mais novidades acerca do panorama hip-hop na Rússia.

Woozi

Recusa carreira a solo para se focar em SEVENTEEN

“O SEVENTEEN ESTÁ ATIVO HÁ ALGUNS ANOS JÁ, E NÓS TESTAMOS VÁRIOS CONCEITOS PARA OS NOSSOS COMEBACKS, ISSO INCLUI ALGUNS COM OS QUAIS NÃO FICAMOS COMPLETAMENTE SATISFEITOS. PARA O NOVO ÁLBUM, AO INVÉS DE TESTARMOS UM NOVO ESTILO, ESCREVI AS MÚSICAS A PENSAR NAS COISAS QUE EU QUERO DIZER, COISAS QUE ESTOU A SENTIR.”



Woozi (23, Lee Jihoon), é um integrante do grupo SEVENTEEN e líder da Vocal Unit, além de ser um “idol compositor.” Ele está encarregado da grande maioria das músicas do SEVENTEEN. Ele aprendeu a tocar uma variedade de instrumentos e tomou interesse por uma carreira musical quando ainda era pequeno. Ele diz que aprendeu muito sobre música clássica na escola que atendia na época.

Em 2011, Woozi, que nasceu e cresceu em Busan, foi a Seul e entrou para a Pledis Entertainment. Depois de vários anos como *trainee*, ele finalmente fez seu debut como integrante do SEVENTEEN, ganhando o apelido de “*Seventeen’s ibdeok fairy*” e recebendo muito afeto de todos que vieram a conhecer o SEVENTEEN.

Apesar do seu charme fofo, Woozi definitivamente não ficara para trás quando se trata de habilidades musicais. Ele pessoalmente foi responsável por mais de 80% de todas as músicas lançadas pelo SEVENTEEN, e também pessoalmente dirige as sessões de gravação. O seu interesse natural em programas de edição de música junto a suas habilidades instrumentais fez sua produção musical crescer rapidamente no quesito de qualidade.

“Durante o meu primeiro ou segundo ano do ensino médio, conheci o Bumzu e acabamos a trabalhar juntos enquanto eu aprendia a escrever músicas. Depois disso, logo antes do nosso debut, uma música que fizemos juntos virou uma música do SEVENTEEN, e eu fiquei encarregado de produzir o nosso álbum. Rhymer também demonstrou interesse antes de nosso debut.” Diz Woozi.

Quando a nossa equipa se encontrou com o CEO da Brand New Music, Rhymer, no começo de Outubro, ele também mencionou Woozi e SEVENTEEN. “Eu já sabia que eles eram talentosos, então enquanto trabalhávamos juntos, ajudei-os a aprenderem a produzirem sozinhos. Woozi foi com quem eu passei mais tempo,” ele disse.

Das seis músicas incluídas em “*You Made My Dawn*,” Woozi tomou parte da criação de quatro delas, “*Home*,” “*Good To Me*,” “*Hug*” e “*Getting Closer*.” Junto a Bumzu, que é o produtor representante da Pledis Entertainment, Woozi produziu o álbum todo, tudo sem relaxar no papel de líder da Vocal Unit.

Woozi deu um gostinho do novo álbum, “O SEVENTEEN está ativo há alguns anos já, e nós testamos vários conceitos para os nossos *comebacks*, isso inclui alguns com os quais não ficamos completamente satisfeitos. Para o novo álbum, ao invés de testarmos um novo estilo, escrevi as músicas a pensar nas coisas que eu quero dizer, coisas que estou a sentir.” Ele acrescentou, “O novo álbum está cheio de músicas que devem ser ouvidas confortavelmente. Pode ouvi-las e aqueceres-se no inverno frio.”

Depois, Seungkwon disse, “O Woozi liderou a produção do álbum.” E acrescentou, “Ele trabalhou dia e noite. Depois dos nossos ensaios, ele ia direto para o estúdio trabalhar nas músicas, e, depois, ia conosco aos eventos de fim de ano. Tou muito grato ao Woozi-*hyung*.”

Ao ouvir isso, Woozi apenas respondeu que ele não fez nada além do que seu papel demanda.

“NO MOMENTO, O SEVENTEEN É MINHA PRIORIDADE.”

“Cada um na equipa tem o seu papel, e eu apenas estou a fazer o que posso. Todos os outros estão a confiar em mim. Enquanto estou a dirigir as gravações, não lhes digo que algo está mau. Eu tento destacar o que cada um tem de melhor.”

Para o SEVENTEEN, que está prestes a entrar no seu quinto ano como grupo, apenas quatro horas são necessárias para gravar uma música. Todos concordaram, “Não é impossível terminar em quatro horas.” Eles disseram que, na época de seu *debut*, era necessário mais de um dia para gravar uma música.

Imediatamente, Seungkwan comenta sobre o assunto, “Se a gravação estava marcada para 18h, para cuidar de minha garganta, eu ia ao otorrinolaringologista tomar uma injeção. Mas quando eram quatro horas da manhã, era a minha vez de gravar, e até lá a minha voz teria ficado pior outra vez. As gravações eram adiadas constantemente.”

Woozi riu do comentário, “O tempo de gravação realmente diminuiu desde então.”

Nós perguntamos ao Woozi se ele possui ambições de criar algo para si mesmo, e ele calmamente respondeu que “No momento, o SEVENTEEN é minha prioridade.”

“Apesar de não ter nenhum solo além de *Simple* e os solos que apresento nos *shows*, tudo que passa na minha mente ao longo do ano é criar músicas novas para o SEVENTEEN.” E continuou, “Há sempre muita antecipação para o próximo álbum. A pressão de mostrar algo novo e incrível não nos assusta, e sim nos deixa animados. Não existe nenhum limite pois se não usarmos um conceito uma vez, podemos sempre usar num próximo álbum. Isso é devido ao fato do SEVENTEEN não ser restrito a um só conceito, temos personalidades diferentes e podemos mostrar diversos lados como um todo.”



My Chemical Romance

Num possível retorno revelado por Joe Jonas

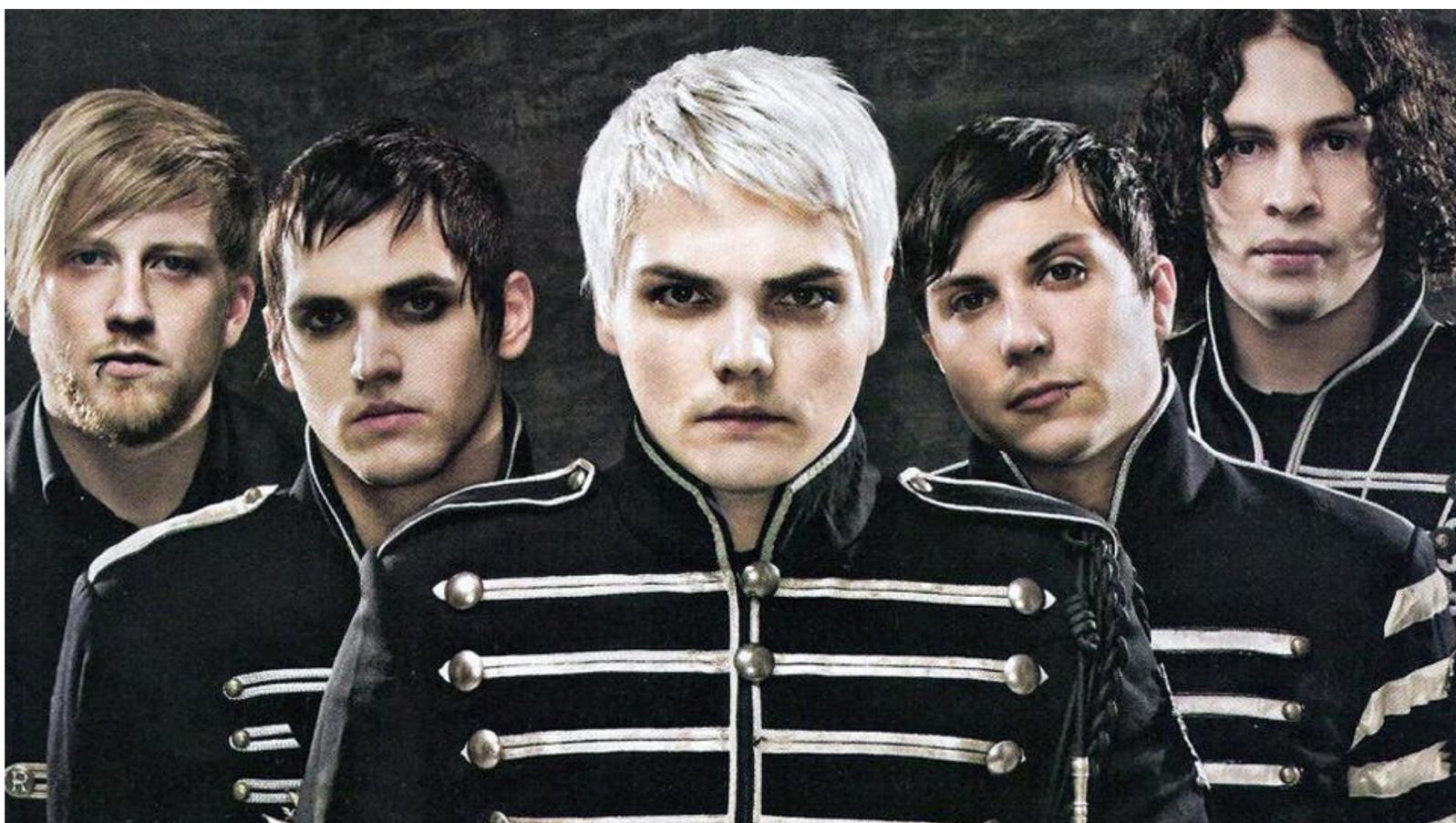
Joe Jonas aparentemente soltou notícias de uma próxima reunião do My Chemical Romance.

O grupo de rock separou-se em 2013, alguns anos depois do seu polêmico álbum de 2006, *The Black Parade*, vendeu mais de quatro milhões de cópias, mas agora parece que os fãs da banda podem ter algo para ser animado.

Durante uma entrevista com a estação de rádio KISS FM do Reino Unido, a estrela dos Jonas Brothers revelou que ele tinha “algum lixo” na banda.

“O My Chemical Romance aparentemente estava a ensaiar ao nosso lado em Nova York recentemente, o que...? Eu pensei que eles

“O MY CHEMICAL ROMANCE APARENTEMENTE ESTAVA A ENSAIAR AO NOSSO LADO EM NOVA YORK RECENTEMENTE, O QUE...?”

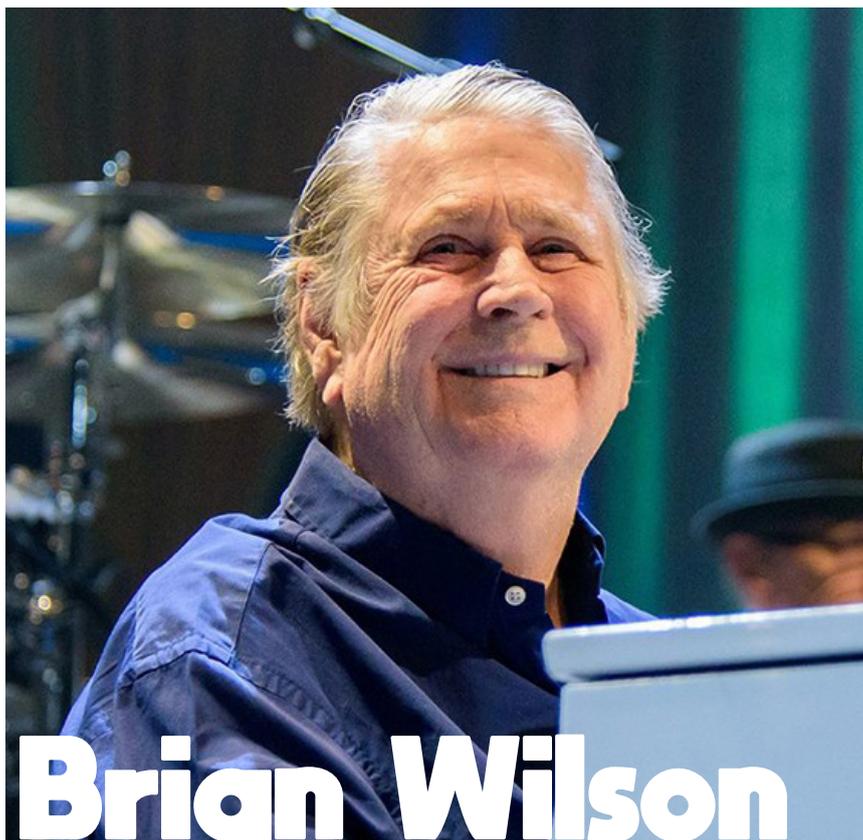


terminaram, então... esse é o mexerico!” ele compartilhou.

A notícia vem como uma surpresa, considerando que o vocalista Gerard Way já tinha fechado as negociações para subir ao palco novamente com os seus antigos colegas de banda, Ray Toro, Frank Lero, Mikey Way, Bob Bryar e James Dewees.

“Sinto falta de brincar com eles, mas não acho que vai acontecer”, disse ao jornal britânico *The Guardian* em fevereiro.

Way também está ocupado a trabalhar na série da Netflix, *The Umbrella Academy*, da qual ele é co-criador e co-produtor executivo. Enquanto isso, os Jonas Brothers emocionaram os fãs do pop no sábado, unindo forças com os roqueiros britânicos *Busted* para uma versão de seu ano de 3000, em 2002. A surpresa aconteceu no Baile da Capital Summertime no estádio de Wembley, em Londres.



Brian Wilson

Agradece aos fãs em meio a lutas de saúde mental

“BRIAN, MELINDA E A FAMÍLIA WILSON GOSTARIAM DE AGRADECER A TODOS VOCÊS PELAS MARAVILHOSAS NOTAS E BONS VOTOS.”

Brian Wilson agradeceu aos seus fãs pelo seu apoio depois do vocalista do Beach Boys tirar um tempo da sua carreira para se concentrar na sua saúde mental.

O jogador de 76 anos adiou uma série de datas da *tour* americana para trabalhar nos seus problemas de saúde mental, e o cantor levou para a mídia social na segunda-feira para atualizar os fãs sobre a sua condição.

“Brian, Melinda e a família Wilson gostariam de agradecer a todos vocês pelas maravilhosas notas e bons votos”, dizia o post. “Brian está ansioso para se sentir melhor e vê-lo novamente neste outono. *Love & Mercy*”.

A estrela do *Good Vibrations* anunciou que estava a fazer uma pausa na semana passada e admitiu que se sentiu “mentalmente inseguro” depois de uma série de cirurgias nas costas.

“Como devem saber, no último ano eu tive três cirurgias as minhas costas”, diz a declaração de Wilson. “As cirurgias foram bem sucedidas e estou fisicamente mais forte do que há muito tempo. No entanto, após última cirurgia, comecei sentir-me estranho e tem sido assustador por algum tempo.

“Eu não estava a sentir-me como eu. Mentalmente inseguro é como eu descreveria. Não temos certeza do que está causando isto, mas eu sei que não é bom para mim estar na estrada agora, então vou voltar para Los Angeles.”

Como resultado, suas datas de *tour* do *Pet Sounds* para o resto de junho foram suspensas e suas datas de *Something Great From '68* com os *Zombies* em agosto foram canceladas.

Entrevista do Artista

NF

“[...] EU NÃO ERA DAS RUAS, NÃO MESMO MAS EU GOSTAVA DE RIMAR SOBRE O QUE OUVIA OUTROS RAPPERS A RIMAR ENTÃO, FOI PROVAVELMENTE ALGO NÃO REAL [...]”

Como é ser o número #1 nas paradas dos EUA?

NF: Foi muito incrível, é muito encorajador afinal tenho feito isso deste que era criança, portanto, eu honestamente senti-me super grato você nunca sabe como as pessoas vão reagir ao álbum ou a algum projeto ou sei lá então ter a minha música em #1 senti que era um bom momento para mim e para os meus fans, então....

Gostaríamos de saber mais sobre a música *“Let You Down”*.

NF: Foi o terceiro single, é uma das minhas músicas favoritas do álbum na verdade... foi feita... perto de quando o meu último álbum estava a ser lançado então tive isso por um longo tempo antes do álbum ser lançado. A música é como pedaços da minha vida sabe? De quando era criança mas também de como me sinto agora. Eu coloco muita pressão sobre mim mesmo, sou perfeccionista e às vezes isso faz-me ótimo naquilo que eu faço mas também me atrapalha em muitas outras áreas, então o novo clipe acabou de sair e ele é um exemplo de como é para mim, é como ver-me constantemente a falhar ou passar por algo e não fazer nada quanto a isso. Tipo a primeira cena e um homem idoso a ver-me afogar a segunda cena é ele a ver-me a ser queimado vivo e a terceira ele encontra-me num caixão e no final é como é como se o homem fosse eu a ver-me passar por isso tudo mas eu não sei o que fazer portanto não faço nada então é tipo o que é o álbum inteiro e o mais importante é a realização do esta a acontecer na minha vida

Quanto tempo demoraste a fazer esse álbum?

NF: Eu não sei exatamente quanto tempo demorou, provavelmente dois meses, dois meses e meio no total mas é no geral, eu lancei três álbuns em três anos então é difícil para eu dizer exatamente mas praticamente tudo foi feito depois de *Therapy Session* em algum momento daquele ano e meio mas o tempo real gasto no álbum quando eu não estava em turnê e coisas do tipo eu provavelmente gastei em torno de 2 meses e meio.

Como vieste para o hip-hop?

NF: Eu comecei a ouvir rap quando era bem novo, não tenho nenhuma história maluca, comecei a ouvir música e acabei por conhecer o hip-hop e então eu fiquei tipo “meu, eu adoro ouvir isto” e talvez eu só queria começar a fazer porque achei fixe, sabe? Então eu comecei a rimar sobre os instrumentos e a gravar tipo uma máquina de *karaoke* no sótão e então foi basicamente isso.

Quais são as tuas inspirações?

NF: Agora eu não tenho realmente uma inspiração mas enquanto eu crescia o Eminem foi uma das minhas maiores inspirações porque eu sentia algo quando ouvia as músicas dele, sentia uma emoção, uma das minhas músicas favoritas é “*The Way I Am*”, foi como lidei com vários problemas de raiva eu senti uma energia que eu pessoalmente gostava daquela música mesmo que eu não me relacionasse com as coisas que foram ditas ou sei lá, eu ainda sentia uma emoção a medida que ficava mais velho. Isso foi o que eu ouvi durante muito tempo e conforme eu fui ficando mais velho eu comecei a ouvir artista como



Ed Sheeran e Adele, eu amo musicas acústicas, indie e coisas do tipo então é meio como estivesse tudo em cima do tabuleiro agora no que estou feliz agora porque me fez um artista diversificado sabe? Em vez de fazer apenas uma coisa o tempo todo.

Lembras-te do teu primeiro rap?

NF: Caramba... (Entrevistador: Muito tempo atrás) Muito tempo, eu não sei mas provavelmente foi uma coisa realmente estúpida, quando eu rimava eu rimava sobre coisas que eu ouvia, eu não era das ruas, não mesmo mas eu gostava de rimar sobre o que ouvia outros rappers a rimar então, foi provavelmente algo não real que é o que vem na minha cabeça de momento era apenas eu a não ser uma criança esperta, sabe? Então não sei exatamente, mas era rimas sobre como eu era das ruas é muito engraçado se você souber de onde eu venho.

Você acha que tudo acontece por um motivo?

NF: Honestamente, não sei, quer dizer as vezes acho que sim, às vezes eu penso que estou aqui hoje, tipo, penso muitas coisas assim, tipo, como se tudo fossem se encaixando aonde tinha que se encaixar uma coisa do destino que foi feita para acontecer, então eu diria que eu acho que algumas coisas são para acontecer mas também penso que fazer certas muda o curso do que aconteceu certo? Se eu não tivesse enfrentado os riscos eu não estaria aqui sabes o que quero dizer? Se eu, porque eu aceitei os riscos do que eu fiz e estou aqui então eu penso que você pode controlar o seu destino em determinadas circunstâncias.

Qual é o tua colaboração de sonho?

NF: Sinceramente, neste momento da minha vida e na minha carreira, eu fiz-me essa pergunta muitas vezes mas não tenho ninguém que eu estou tipo “oh eu quero fazer uma colaboração” para mim honestamente ...essas coisas eu simplesmente sinto conforme o tempo passa, então eu não tenho realmente um artista específico que eu queira fazer uma música, sabe?

O que vem a seguir para você?

NF: TURNÊ, fiz o meu primeiro concerto em Londres antes de vir para cá, para as entrevistas mas no começo do ano, em Janeiro no EUA vai ser ocupado, porque vão ser 43 concertos ou algo do tipo e então vou voltar aqui e acho que vamos fazer 12 a 20 datas o que vai ser ótimo fazer a minha primeira tour aqui e então voltar para os EUA e ver o que esta a acontecer, sabe? E vou provavelmente no meio disso tudo gravar e escrever.

**“[...] EU DIRIA QUE EU
ACHO QUE ALGUMAS
COISAS SÃO PARA
ACONTECER MAS
TAMBÉM PENSO QUE
FAZER CERTAS MUDAM
O CURSO DO QUE
ACONTECEU CERTO?[...]”**





Entrevista do Grupo

SEVENTEEN

QUERÍAMOS QUE O PÚBLICO OUVISSE A NOSSA MÚSICA E FAZER COM QUE SE SENTISSEM TOCADOS AO OUVIREM A NOSSA HISTÓRIA.“

“QUEREMOS SEMPRE QUE AS PESSOAS SEJAM CAPAZES DE SE IDENTIFICAR COM AS LETRAS DAS NOSSAS CANÇÕES, PORTANTO APENAS QUEREMOS MOSTRAR QUE ESTAMOS A PASSAR PELAS MESMAS COISAS QUE ELAS.”

O que é que acharam de 2018?

Joshua: Eu acho que foi um ano cheio. Nós fizemos muitas coisas, como a *tour*. Fizemos um concerto na Coreia e em arenas no Japão.

Qual mensagem pretendiam transmitir pelo SEVENTEEN em 2018?

Woozi: Queríamos mostrar o nosso crescimento sem superficialidades, sendo assim foi uma história bem clara sobre isso até agora. Queríamos que o público ouvisse a nossa música e fazer com que se sentissem tocados ao ouvirem a nossa história. Não é que todo *single* conte uma história diferente, mas as letras nos refletiram, combinaram com a gente e com a narrativa que temos contado.

Foi diferente do que fizeram nos anos anteriores?

Woozi: Ao invés de dizer, especificamente, que 2018 foi diferente, é o método que costumamos usar na nossa música. Desde sempre, antes de lançarmos os nossos trabalhos, reunimo-nos e discutimos qual história queremos contar, qual narrativa se encaixa no momento e o que o público quer ouvir. Então nós personalizamos essas ideias. Tem sido sempre assim. Não é uma novidade para 2018.

Joshua: Queremos sempre que as pessoas sejam capazes de se identificar com as letras das nossas canções, portanto apenas queremos mostrar que estamos a passar pelas mesmas coisas que elas.

Vernon: Um dos elementos mais importantes do nosso grupo é manter a naturalidade. Sempre que criamos um novo álbum, as pessoas perguntam, “como vocês se tornaram mais sofisticados? Foi um conceito (feito) de propósito?”, mas ao passo que nos tornamos mais velhos na vida real, isso apenas surge naturalmente. Eu acho que a maturidade está naturalmente contida na nossa música.



NÓS QUERÍAMOS MOSTRAR O NOSSO CRESCIMENTO ATRAVÉS DE CADA LANÇAMENTO E POR ISSO PRODUZIMOS CANÇÕES QUE COMBINAM COM O NOSSO SOM AO MÁXIMO POSSÍVEL.

Vocês lançaram uma variedade de *singles* e canções durante 2018. Por que decidiram explorar tantos estilos diferentes esse ano?

Woozi: Todos são bem diferentes, mas “*Oh My!*” é totalmente a cara do SEVENTEEN. É o tipo de música com o qual começamos (a carreira). É um estilo que os nossos *Carats* (nome dos fãs) gostam muito, tem uma energia vibrante que realmente combina com a gente. No caso de “*Thanks*”, foi uma sonoridade com a qual estávamos confiantes e confortáveis em tentar. A letra dela é uma das coisas que queríamos dizer e é quase uma continuação de “*Don’t Wanna Cry*”, enquanto “*A-Teen*” foi uma continuação para “*Change Up*”. No caso de “*Call Call Call*”, foi uma continuação de “*Clap*”. A cada momento, como sempre, nós queríamos mostrar o nosso crescimento através de cada lançamento e por isso produzimos canções que combinam com o nosso som ao máximo possível.



Parece que cada uma destas foi feita para relembrar canções anteriores. Isso é algo que vocês querem continuar a fazer, criar uma música do SEVENTEEN sobre a outra?

Woozi: No lugar de uma continuação, queremos mostrar coisas novas continuamente. É nisto que nos focamos, sem perder a nossa originalidade sonora.

Existe alguma memória em particular ligada aos singles (lançados) ao longo do ano?

Wonwoo: “*A-Teen*” se relaciona a um *web drama* (de mesmo nome) e por ser parte da trilha sonora, recebeu muito carinho na Coreia, então isso foi bem memorável.

Seungkwan: “*Thanks*” foi nossa primeira canção a se tornar número #1 no *chart* do Melon. Ela foi, na verdade, uma mensagem para nossos fãs sobre o quão gratos somos, então o fato de que uma canção assim foi capaz de alcançar o primeiro lugar... nósreunimo-nos às 5 da manhã para comemorar.

Vamos falar sobre o novo álbum. Qual é o significado por trás do “*You Made My Dawn*”?

Joshua: O tema por trás do álbum é a mensagem: “Tu transformaste a minha escuridão no amanhecer”. Sabe como é o amanhecer entre a noite e o dia? O Sol aparece para tornar a noite um pouco mais clara e assim progride para o dia, certo? É por isso que tentamos comparar o fluxo de emoções ao Sol, e conectar este álbum ao anterior, “*You Make My Day*”.



Como este álbum se relaciona ao “*You Make My Day*”?

Vernon: Se pensar numa história, devia ser a prévia do “*You Make My Day*” (Tu fazes o meu dia). Nós queremos dar aos ouvintes uma sensação de conforto. O anterior foi lançado no verão e este álbum será lançado no inverno, logo queríamos combinar com as estações. Especialmente para este álbum, nós tentamos mostrar mais maturidade da nossa parte. Apenas ouvindo a sonoridade e os versos, dá para ver a diferença entre esse e os álbuns anteriores.

Vocês querem fazer algo relacionado à noite ou madrugada também?

Joshua: É uma questão em aberto.

O *single* “*Home*” traz vocês de volta a meio que um *EDM* chamativo, apoiado no *future bass*, e vocês apresentaram sonoridades parecidas em outros *singles* recentes. Por que este estilo combina tanto com o SEVENTEEN?

Joshua: *EDM* combina bastante com performances e com dança, é por isso então que acho que combina bem com a gente. Eu acho que para cada gênero nós tentamos torná-lo a nossa cara.

Vernon: Há tantos tipos de *EDM*, como músicas que te fazem querer pular e te deixam animado. No entanto, “*Home*” não é este tipo de *EDM*, é mais do tipo tranquilo de se ouvir.

Joshua: É suave.

Vernon: Nós criamos e ensaiamos uma apresentação que combina com a *vibe* calma da música. É, estamos muito satisfeitos com isso.

Joshua: Há um verso que é mais ou menos assim, “Nós seremos a tua casa e vocês são a nossa. Nós seremos o vosso conforto, o lugar onde podem chorar sozinhos, ou o lugar onde podem amar em paz”. O lugar onde não precisa de se importar com o que os outros pensam ou dizem.

Vernon: Sim, a música tem uma mensagem confortante.

“*EDM* COMBINA BASTANTE COM PERFORMANCES E COM DANÇA, É POR ISSO ENTÃO QUE ACHO QUE COMBINA BEM COM A GENTE. EU ACHO QUE PARA CADA GÊNERO NÓS TENTAMOS TORNÁ-LO A NOSSA CARA.”



“EU (VERNON) NASCI EM NOVA IORQUE, MAS VIM PARA A COREIA DO SUL QUANDO ERA BEM PEQUENO, POR ISSO TENHO POUCAS MEMÓRIAS DE LÁ, BASICAMENTE SINTO QUE MINHA CIDADE NATAL É SEUL. MAS COMO É O LAR? EU NÃO SEI. QUALQUER COISA QUE PAREÇA CONFORTÁVEL PARA MIM PODE SER O MEU LAR. “

Como é que vocês definem o vosso lar? Vocês trouxeram as vossas ideias pessoais de “lar” para o estúdio de gravação?

Joshua: O lar é onde os que você ama estão, as pessoas que você ama e com quem se preocupa. E também (é) um lugar onde você pode relaxar, onde pode descansar após um dia cansativo de trabalho.

Vernon: Eu nasci em Nova Iorque, mas vim para a Coreia do Sul quando era bem pequeno, por isso tenho poucas memórias de lá, basicamente sinto que minha cidade natal é Seul. Mas como é o lar? Eu não sei. Qualquer coisa que pareça confortável para mim pode ser o meu lar. Por exemplo, o meu estúdio. Qualquer lugar no qual eu esteja com os membros.

Vernon: Gravamos juntos então o estúdio de gravação é como se fosse a nossa casa.



Quanto tempo demora para 13 pessoas gravarem uma música?

Joshua: Na verdade, não leva tanto tempo assim. Demora mais ou menos um dia para uma música. É realmente rápido. Há muito tempo, quando éramos *trainees*, as gravações demorariam pelo menos três dias, mas nós melhoramos aos poucos.

Vernon: Agora conseguimos gravar três músicas em um dia. Nós temos um método efetivo. Trabalhamos melhor.

Tirando os *singles*, quais são suas músicas favoritas do álbum?

Vernon: Há uma chamada “*Chilli*” da *unit* de hip-hop, da qual faço parte. Foi a nossa primeira vez trabalhando com um produtor diferente do Bumzu, o nome dele é Poptime. Nós simplesmente amamos essa faixa. Amamos o que fizemos nela. É a minha música favorita da Hip-Hop Unit.

Joshua: Eu também gosto da música do Vernon, porque há um significado triplo: molho de pimenta (*chilli*), frio (*chilly*) e apenas relaxando (*chilling*). Eu gosto da música da Vocal Unit também, mas eu realmente curto a *vibe* de “*Chilli*”.

Vocês lançaram a música “*Getting Closer*” antes do lançamento do álbum e é um pouco diferente de “*Home*” em questão de estilo. Por que é que o álbum destaca essas duas canções em particular?

Joshua: Antes deste álbum sair nós lançamos “*Getting Closer*” e a mensagem que estávamos a tentar passar era a da situação na qual alguém fica na ausência do amor. “*Home*”, a nossa faixa título, expressa as emoções sentidas ao se estar na presença de alguém que você ama.

Como foi para vocês mudar para um estilo de performance tão agressivo como “*Getting Closer*”?

Joshua: Queríamos mostrar algo que não tentamos antes. Tentamos “*Getting Closer*” porque ela tem um sentimento mais intenso dentre as outras músicas, acho. Mas nós tentamos (o estilo) quando éramos *trainees*, então pareceu natural para a gente.

Vernon: Praticamos muitas canções e *performances* intensas, mas nunca tivemos a nossa própria música com uma *performance* que se mostrasse tão agressiva quanto as que tínhamos praticado antes, então foi meio que a nossa primeira. Pensamos que seria um ponto de mudança, já que nunca tínhamos feito isso antes. Acho que é o motivo de muitos fãs gostarem.

Joshua: Queríamos mostrar que podemos fazer diferentes tipos de música e *performances*. Não estamos apenas presos a um gênero ou um estilo de *performance* específico. Apenas queríamos mostrar que somos capazes de fazer os mais variados tipos.

“DEMORA MAIS OU MENOS UM DIA PARA UMA MÚSICA. É REALMENTE RÁPIDO. HÁ MUITO TEMPO, QUANDO ÉRAMOS *TRAINEES*, AS GRAVAÇÕES DEMORARIAM PELO MENOS TRÊS DIAS, MAS NÓS MELHORAMOS AOS POUCOS.”



Já que vocês mencionaram que praticaram estilos de música diferentes quando eram trainees, qual é a maior mudança do SEVENTEEN de quatros anos atrás para o de agora?

Joshua: Somos bem mais velhos agora.

Vernon: Temos mais conhecimento e muito mais experiência a respeito desta indústria. A nossa maneria de pensar é certamente diferente desde aí.

Joshua: Temos um senso de responsabilidade maior. Há muito tempo atrás era “vamos esforçar-nos, vamos mostrar a todos que estamos a ir muito bem, nós trabalhamos arduamente para isso”. Agora, queremos mostrar a todos boas músicas e *performances*. E também, nós costumávamos produzir músicas apenas como *units*, mas agora misturamos as *units*, como (quando) Vernon e eu fizemos uma faixa juntos. Pretendíamos mostrar que cada um dos membros é capaz de produzir tipos diferentes de música.

Assim como vocês fizeram antes, o “*You Made My Dawn*” traz músicas de cada uma das sub-*units* do SEVENTEEN, no ano passado vimos os membros do SEVENTEEN a apresentarem-se em diferentes configurações em ambas “*A-Teen*” e “*Just do it*” de BooSeokSoon. Por que é que vocês acham que o SEVENTEEN é bem sucedido com as *units*?

S.Coups: Quando nos apresentamos em *units*, mostramos uma cor diferente de quando nos apresentamos em grupo. Cada membro tem seu próprio charme e habilidade, e através dessas *units* somos capazes de mostrar diferentes lados de nós mesmos. Isso permite que os fãs e o público geral se divirtam muito e aguarde ansiosamente por cada um dos nossos charmes individuais.

Joshua: Através das nossas *units*, somos capazes de mostrar diferentes estilos musicais que não podíamos mostrar como um grupo completo, é por isso então que eu acho que as *units* são bem, bem importantes para o nosso grupo.

Vernon: Nós, na verdade, almejamos o sistema de *units* porque é assim que somos capazes de mostrar o que não podemos num grupo de 13 integrantes. Basicamente, nós temos mais tempo de *rap* ou canto nestas canções.

Seungkwan: Um dos lados positivos de estar no SEVENTEEN é poder mostrar esses nossos lados diferentes através de *units*, mas eu acho que recebemos maior carinho e reconhecimento quando atuamos juntos como SEVENTEEN. Então vamos mostrar várias

“[...] ALMEJAMOS O SISTEMA DE *UNITS* PORQUE É ASSIM QUE SOMOS CAPAZES DE MOSTRAR O QUE NÃO PODEMOS NUM GRUPO DE 13 INTEGRANTES. BASICAMENTE, NÓS TEMOS MAIS TEMPO DE *RAP* OU CANTO NESTAS CANÇÕES.”



“GANHAR INSPIRAÇÃO NÃO VEM DE UM LUGAR OU ALGO ESPECÍFICO. NA VERDADE, APENAS VEM DA REAL E SINCERA VIDA DIÁRIA E DE TUDO AO NOSSO REDOR.”

misturas e combinações de *units*, mas vamos continuar a apresentar o SEVENTEEN como um todo também.

Existem outras sub-units que vocês não tentaram ainda e que gostariam de trabalhar?

Vernon: Recentemente, eu conversei com o DK sobre esse estilo que nós queremos experimentar. Eu acho que seria bem fixe de se fazer. DK nunca fez nada assim antes, mostrava um novo lado musical dele. Seria novo.

Muitos membros têm uma mãozinha na produção das suas próprias canções. De onde é que vocês tiram inspiração?

Woozi: Ganhar inspiração não vem de um lugar ou algo específico. Na verdade, apenas vem da real e sincera vida diária e de tudo ao nosso redor. Já que temos muitos integrantes, nós saímos para comer, divertir, às vezes temos ideias apenas relaxando e passando o tempo juntos. Não é planejado mesmo, apenas vem do dia a dia.

Então a música do SEVENTEEN é determinada pelas vossas rotinas?

Joshua: Pelas nossas experiências, o que pensamos, e as ideias que apenas surgem das nossas conversas. Isso é diretamente adicionado aos nossos álbuns.

Mais membros querem-se envolver no processo de composição?

Woozi: Cada integrante envolveu-se de uma forma ou de outra. Mesmo que eu seja o mais presente, até antes de criarmos uma faixa, nos juntamo-nos e conversamos sobre o que gostaríamos. Após a faixa estar pronta, pergunto a opinião de toda a gente também. A criação é algo que envolve todos os membros.

Joshua: Definitivamente se houver chance, eu gostaria. Há uma possibilidade. Por agora, eu quero focar no que eu gosto como indivíduo. Se eu fosse criar uma música, eu gostaria de fazer uma canção acústica.

Vernon: Não posso estar presente sempre em cada música do SEVENTEEN, mas tento sempre estar. É simplesmente divertido trabalhar com os rapazes e o Bumzu no estúdio. Nós apenas seguimos os passos deles e o que eles estão a fazer. Para mim, pessoalmente, acredito que poderia trabalhar mais nas canções da *unit* de hip-hop, ou nas minhas próprias coisas.



O SEVENTEEN tem muitos vídeos que vocês postam, como a websérie “*Going Seventeen*”. Qual é a sua motivação para publicar esse tipo de conteúdo?

Joshua: Através das nossas apresentações, mostramos a nossa presença de palco, mas os fãs não sabem o que acontece por trás das cenas, o que fazemos para nos divertir, o que fazemos quando saímos juntos. Eu acredito que isso é mostrado através dessas *webseries*. Fãs que não nos conhecem tão bem irão conhecer-nos melhor através delas.

Vernon: É uma interação mais amigável entre os fãs e nós. Como o Joshua disse, há muito do nosso dia a dia ali então é por isso que eles (fãs) gostam. E é por isso que gostamos, porque eles gostam.

É importante construir um vínculo entre vocês e seus fãs?

Vernon e Joshua, ao mesmo tempo: Definitivamente.

Seungkwan: Antes de sermos cantores, nós todos gostamos de cantores também. Então desde que estreamos, todos pensamos sobre qual o tipo de conteúdo que poderíamos postar para compartilhar mais de nós mesmos e fazer as pessoas realmente gostarem de nós e aprender mais sobre a gente. Ultimamente pensamos muito nisso e essa é uma das diversas razões pelas quais (alguns) integrantes criaram contas em redes sociais.

Joshua: Além disso, se assistirem a nossa websérie e o que fazemos por trás das cenas vocês entenderão melhor a nossa música.

Quais eram alguns dos cantores dos quais vocês gostavam antes de serem cantores?

Woozi: Crescemos ouvindo músicas do TVXQ! e BIGBANG.

Hoshi: SHINee.

Woozi: Mas mesmo depois de estreamos e promovermos ao mesmo tempo que eles, nós pudemos apreciar esses artistas e aprender muito com eles.

Há algum artista com que vocês gostariam de colaborar agora?

Woozi: Bruno Mars.

Joshua: Ariana Grande.

Vernon: Conheci o Tobi Lou recentemente e talvez, quem sabe.

“ANTES DE SERMOS CANTORES, NÓS TODOS GOSTAMOS DE CANTORES TAMBÉM. ENTÃO DESDE QUE ESTREAMOS, TODOS PENSAMOS SOBRE QUAL O TIPO DE CONTEÚDO QUE PODERÍAMOS POSTAR PARA COMPARTILHAR MAIS DE NÓS MESMOS E FAZER AS PESSOAS REALMENTE GOSTAREM DE NÓS E APRENDER MAIS SOBRE A GENTE.”

“ESTAMOS BEM FELIZES PELO K-POP ESTAR RECEBENDO TANTO AMOR AO REDOR DO MUNDO E EU ACREDITO QUE PESSOAS DE TODO LUGAR O AMAM TANTO PORQUE HÁ UMA FORMA DIFERENTE DO K-POP MOSTRAR *PERFORMANCES* EM RELAÇÃO A OUTRAS INDÚSTRIAS POP. HÁ MUITA ENERGIA NELAS, TALVEZ POR ISSO PESSOAS DO MUNDO TODO GOSTAM DE K-POP.”

SEVENTEEN ficou conhecido por sua *vibe* funk e jovial, mas como vocês lidam em balançar isso com o seu envelhecimento?

Woozi: Quando estreamos, mostramos muito dos nossos charmes revigorantes de miúdos já que éramos jovens. Mas conforme o tempo passa, não dá para ignorar o envelhecimento ano após ano. Naturalmente foi demonstrado um lado realmente maduro do grupo e o nosso gênero musical cresceu connosco. Isso não significa dizer que não iremos fazer nenhuma canção vibrante e que apenas faremos músicas tristes. Nós apenas iremos mostrar o que naturalmente nos acompanha.

Vocês equiparam a vida adulta à tristeza?

Vernon: Não acho que seja necessariamente isso, mas já que não temos mostrado muita tristeza musicalmente falando, é assim que nos aproximamos da nossa vida adulta.

Joshua: Se vivenciarmos a tristeza, aprendes como sair dela e vais amadurecer um pouco.

Vocês têm vários membros de todo o mundo num momento no qual o K-pop está a tornar-se um protagonista no cenário mundial. Como é que vocês se sentem a respeito do alcance e da ascensão do K-pop de modo global?

Seungkwan: Estamos bem felizes pelo K-pop estar recebendo tanto amor ao redor do mundo e eu acredito que pessoas de todo lugar o amam tanto porque há uma forma diferente do K-pop mostrar *performances* em relação a outras indústrias pop. Há muita energia nelas, talvez por isso pessoas do mundo todo gostam de K-pop.

Vernon: E eu não sei como na verdade, mas de alguma forma a geração atual aprendeu a apreciar este gênero.

S.Coups: Provavelmente não é apenas em relação ao K-pop, mas as redes sociais são sobre se conectar com fãs e artistas, essa é provavelmente uma dos motivos para o crescimento do K-pop, mas no final das contas é a música que atrai a atenção das pessoas.

Joshua: Já que o K-pop está a crescer a nível global agora, nós apenas queremos levá-lo mais longe ainda. Seria ótimo ir ao BBMAS.

Seungkwan: Sim, mantenham os olhos em nós!

O que vocês esperam para 2019?

S.Coups: Em 2019, tentaremos ocupar-nos ainda mais do que em 2018 e mostrar novos lados nossos, nós queremos ser capazes de encontrar os nossos fãs em vários lugares, e devolver todo o amor que temos recebido. Iremos mostrar muitos lados bacanos e divertidos de nós mesmos e da nossa música. Temos a confiança de que será incrível. Queremos ser capazes de nos apresentar em muitos lugares e mostrar novos lados nossos.

Vernon: Como nas Américas, talvez.





Joy e Yeri

abrem contas pessoais no Instagram

Joy e Yeri do Red Velvet abriram contas pessoais no *Instagram*!

No dia 27 de maio ambas as integrantes não apenas criaram as contas, como também gravaram mensagens curtas para os fãs no primeiro post.

Na publicação de Joy ela filmou um vídeo mais casual em que dizia: “Todos, por favor sigam-me muito [no *Instagram*]” acompanhado da legenda: “O *Instagram* oficial da Joy foi aberto! Por favor aproveitem muito e vamos encontrar-nos frequentemente no futuro, pessoal!”

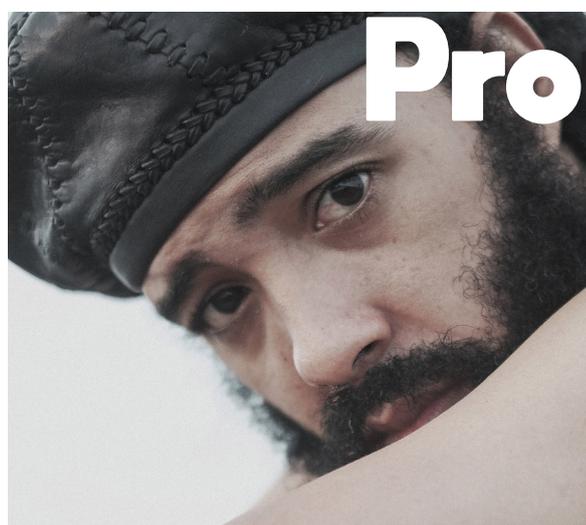
No post de Yeri ela disse animadamente: “Olá, aqui é Yeri! Eu finalmente fiz um *Instagram*! Sem mais demoras, eu realmente, realmente, tentarei fazer upload de muito conteúdo divertido para todos vocês. Eu ficaria muito grata se vocês visitassem e se divertissem!”

NF

anuncia novo álbum e lança o single “The Search”

Artista com conceito na atual geração hip-hop gospel internacional, NF vem com boas notícias. Esta quinta-feira (30), ele anunciou o seu próximo álbum oficial intitulado “*The Search*”, ainda sem data de lançamento revelada, libertando a música que lhe dá título.

O material é acompanhado de um videoclipe, o qual representa toda a escuridão que ele encontrou na sua vida em busca de uma luz maior. Patrick Tohill é quem dirige o audiovisual.



Protoje

atua no “The Tonight Show”

Com umas calças de veludo cotelê de cor clara, Protoje cantou “*Like This*” do álbum “*A Matter Of Time*”, nomeado ao Grammy.

Foi a primeira aparição do cantor no popular programa de televisão americano.

O colaborador de longa data e amigo de Protoje, o colega cantor de reggae Chronixx, apareceu duas vezes no *The Tonight Show*.

Jae Fly assina com o Left Lane Recordings de Mr.Probz



Depois de Ginger, Jae Fly também se juntou à *Left Lane Recordings* de Sr.Probz. Jae Fly fazia parte da cooperativa Vivants com, entre outros, o seu colega da Left Lane, Ginger. Desde então, o rapper inglês fez tudo por conta própria, sendo o seu maior sucesso o single “*Altitude*” e a colaboração com Dave East.



Alok lança clipe para “All The Lies”, single em parceria com Felix Jaehn e The Vamps.

Nesta quarta-feira, dia 29, Alok divulgou o clip do single “*All The Lies*”, faixa que conta com a parceria do DJ Felix Jaehn e da banda The Vamps.

O vídeo traz imagens dos artistas em lugares diferentes, mostrando um pouco de cada um individualmente, além de backstage e preparação para entrar no palco, misturadas às cenas vibrantes de *shows*.

M.I.A homenageada e recebe título de membro do Império Britânico

M.I.A foi homenageada pela coroa da Inglaterra no último final de semana, recebendo o título de membro da Excelentíssima Ordem do Império Britânico pelos seus serviços à música. No *Instagram*, a cantora dedicou o prêmio à sua mãe, que trabalhou a costurar as medalhas do império:

Ela é uma das únicas duas mulheres na Inglaterra a costurar estas medalhas pelos últimos 30 anos. Depois de receber auxílio da sua mãe e prima é que conseguiram este trabalho em 1986, porque era o único manual de trabalho em idioma não-inglês que ela conseguiu encontrar. Ela passou a vida a costurar mil medalhas para a Rainha. Não importa como eu me sinto ou penso, a minha mãe sempre teve muito orgulho do trabalho que ela teve. É uma situação muito única para mim poder honrar o trabalho de salário mínimo mais elegante que há”.



PARA UM PAÍS QUE É MAIS PEQUENO DO QUE A ISLÂNDIA, CUBA E ATÉ MESMO NEPAL, PORTUGAL TEM CERTAMENTE MUITO PARA OFERECER.

AO LONGO DO ANO, E PARTICULARMENTE DURANTE O VERÃO, PORTUGAL É ANFITRIÃO DE ALGUNS DOS EVENTOS MAIS RESPEITADOS DA EUROPA: DESDE GRANDES ESPETÁCULOS MULTIGÊNEROS COMO O NOS ALIVE E O SUPERBOCKSUPER ROCK A PESOS-PESADOS DE EDM COMO O RFMSOMNII E MARAVILHAS ELETRÓNICAS COMO O NEOPOP E O THE BPM FESTIVAL. DESTACAMOS O AFRO NATION, QUE SE ESTREOU ESTE ANO. O EVENTO FOI ALTAMENTE PUBLICITADO E OS BILHETES ESGOTARAM-SE IMEDIATAMENTE.

COM EVENTOS EM LOCAIS IDÍLICOS À BEIRA DO RIO E EM RECINTOS CRIATIVOS NO ÂMAGO DA CIDADE, NÃO HÁ DÚVIDA QUE O PAÍS TEM ALGO PARA TODOS, INDEPENDENTEMENTE DO GÊNERO OU ATMOSFERA QUE PREFERIR. AQUI TEM AQUELES QUE CONSIDERAMOS SEREM OS MELHORES FESTIVAIS DE PORTUGAL.

RFM Somnii

Cartaz: DJ Snake, Don Diablo, Tyga, Afrojack, Netsky, Ozuna

Ao longo de três dias na praia, debaixo do glorioso sol português, o RFMSomnii põe todos os festivaleiros a dançar com batidas de EDM, house, hardstyle, DnB, rap, reggaeton e muito mais.

Quando e onde: 5-7 de julho de 2019, Figueira da Foz

MEO Sudoeste

Cartaz: Post Malone, Rita Ora, Steve Aoki, Russ, Timmy Trumpet, Anitta

Apenas o melhor do EDM, pop e rap entra na Herdade da Casa Branca, para cinco dias de festa rija. A localização do festival é idílica: no meio do arvoredado e com uma praia fluvial onde pode relaxar entre concertos.

Quando e onde: 6-10 de agosto de 2019, Zambujeira do Mar



The BPM Festival: Portugal

Cartaz: Loco Dice, Laurent Garnier, Paco Osuna, Dubfire, Stephan Bodzin, Apollonia

The BPM Festival é hoje em dia um evento já bem estabelecido no circuito de música eletrônica europeu. Várias editoras discográficas, promotoras e marcas de música de dança têm aqui a oportunidade de exhibir os seus talentos e estrelas em ascensão de house e techno, ao longo de quatro dias de animação.

Quando e onde: 12-15 de setembro de 2019, Portimão

Neopop Festival

Cartaz: Underworld, Amelie Lens, Richie Hawtin, Ben Klock, Jeff Mills, Maceo Plex

O Neopop foca-se em house e techno underground e é, atualmente, o festival de música eletrônica mais aclamado do país, contando com alguns dos nomes mais influentes do circuito.

Quando e onde: 7-10 de agosto de 2019, Viana do Castelo



More Than a Thousand

More Than a Thousand foi uma banda de metalcore portuguesa que começou em 2001 por Vasco Ramos, Filipe Oliveira, Pedro Pais e Sérgio Sousa. Em 2005 eles se mudaram para Londres na tentativa de conquistar uma audiência maior e viveram lá por 4 anos, mas agora residem novamente em sua cidade natal, Setúbal, Portugal. A banda lançou três álbuns completos: *Volume II: The Hollow* (2006), *Volume IV: Make Friends e Inimigos* (2010) e *Volume V: Lost at Home* (2014). A banda canta em inglês. Atualmente, eles assinaram com a *GoodFight Records* e a música *eOne*. [1]

Mais de mil foram formados em Setúbal, Portugal, em 2001. Eles se mudaram para Londres em 2005 para atingir um público mais amplo. Mais de mil álbum de estréia "*Volume II: The Hollow*" é uma continuação do EP "Trailers são sempre mais emocionantes do que filmes", anunciado como '13 canções sobre perda, separação e decadência humana'. É baseado nas experiências da banda nos dois anos anteriores tumultuados. "*Volume II: The Hollow*" foi gravado e produzido em 2006 nos estúdios da Tonteknik em Umea, Suécia, sob a supervisão de Pelle Henricsson e Eskil Lovström, a equipe que produziu *Recusa*, *Veneno do Bem*, *Culto de Luna* e *Hell Is For Heroes*.

O line-up da época foi finalizado pelo vocalista Vasco Ramos, Filipe Oliveira na guitarra, Sergio Sousa na guitarra, baixista Rui Grenhas e o baterista Jorge Felizardo. Vasco, Filipe e Sergio escrevem e produzem.

Ramp

Os *Ramp* são uma banda portuguesa de heavy e thrash metal, formada em 1989, no Seixal. Obtém um grande sucesso com a faixa "*For a While*".

O nome da banda, R.A.M.P., tem origem nas iniciais dos nomes, dos membros fundadores: Ricardo, António, Miguel e Paulo. A sua sonoridade é um metal pesado, mas com mais semelhanças com o que se pratica na América do que na Europa.

Assinaram pela *Polygram* que editou o *mini-LP Thoughts*, em 1992. Depois foi lançada uma versão em CD com mais três temas.

Em 1995 lançaram o álbum *Intersection* cuja capa é da autoria do desenhista Luís Louro.

Evolution, Devolution, Revolution é lançado em 1998. O álbum duplo *Ramp...Live* é editado em 1999.

Em 2003 lançaram o seu primeiro disco autoproduzido denominado *Nude*. Em 2005 lançam um EP com algumas versões incluindo Anjinho da Guarda, versão de um tema de António Variações que fazia parte da banda sonora de um programa da Sic Radical.

Lançam em 2009 o álbum *Visions*.

Contam já com três participações no festival português *Super Bock Super Rock*, e espetáculos com bandas de Metal como *Sepultura*, *Metallica*, *IronMaiden* ou *Slayer*.

Estes também participaram no *Optimus Alive 2009*, no *Rock In Rio 2010* e mais recentemente no *Rock in Rio 2012* no Palco *Sunset* no mesmo dia que a aclamada banda *Kreator*.



